AQUARELA DOS 5AS NO AMBIENTE ESCOLAR: autocuidado, autoestima, autoconhecimento, autoregulação e autoconfiança

Keyla Beatriz de Souza Silva
Pedagoga pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila
keyla.ssouza177@gmail.com

Larissa Fernanda Silva Machado
Pedagoga pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila
larissafernandaa08@outlook.com

Thainá Keslen Rodrigues
Pedagoga pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila
thakeslen@gmail.com

Maria Cristina Marcelino Bento
Doutora em Tecnologias da Inteligência e Designer Digital – Docente do Centro Universitário Teresa D'Ávila
criscabento@gmail.com

Mariana Aranha de Souza
Doutora em Educação (Currículo) - Docente do Centro Universitário Teresa D'Ávila e da Universidade de Taubaté
profa.maaranha@gmail.com

RESUMO
O tema dessa pesquisa insere-se no contexto da formação de professores, sobretudo no trabalho com a abordagem socioemocional no ambiente escolar. Tem por objetivo compreender se e como os professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental trabalham com os temas de autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, autocuidado e autoestima, para a formação integral dos alunos. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e teve como participantes 50 professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. O convite para a participação foi realizado por meio das redes sociais das pesquisadoras. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado o questionário aos professores, por meio do aplicativo google forms. Os dados foram analisados de acordo com a técnica da análise de conteúdo e demonstraram que esta temática é extremamente necessária para ser incorporada no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, precisa ser objeto de estudo, também, nos cursos de formação de professores, quer seja na formação inicial, como no Curso de Pedagogia, quer seja na formação continuada. Embora a Base Nacional Comum Curricular preveja a incorporação sistemática desses temas ao longo de toda a educação básica, é preciso que cada escola e que cada educador caminhe em direção ao seu próprio processo formativo e ao processo formativo de seus alunos.

Palavras-Chave:
Autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, autocuidado, autoestima.

ABSTRACT
The theme of this research is part of the context of teacher training, especially in the work with the socio-emotional approach in the school environment. Its objective is to understand if and how teachers of early childhood education and the initial years of elementary school work with the themes of self-knowledge, self-control, self-confidence, self-care and self-esteem, for the integral education of students. This research has a qualitative approach and had as participants 50 teachers of early childhood education and the initial years of elementary school. The invitation to participate was made through the researchers' social networks. As a data collection instrument, a questionnaire to teachers was used, through the Google Forms application. The data were analyzed according to the content analysis technique and demonstrated that this theme is extremely necessary to be incorporated into the context of early childhood education and the initial years of elementary school. For this, it needs to be the object of study, also in teacher training courses, whether in initial training, such as in the Pedagogy Course, or in continuing education. Although the National Common Curricular Base provides for the systematic incorporation of these themes throughout basic education, each school and each educator must move towards their own training process and the training process of their students

Keywords:
Teacher training, self-knowledge, self-control, self-confidence, self-care, self-esteem, educational practices.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende refletir sobre temas que envolvem autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, autocuidado e autoestima no contexto das práticas educativas realizadas por professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, campo de atuação dos formados pelo curso de Pedagogia. Esses cinco temas – todos iniciados com a letra "A" – serão denominados neste estudo como "5As". Dessa forma, ao ler 5As, leia-se autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, autocuidado e autoestima.

Durante os estágios no curso de Pedagogia, observando todo o contexto vivenciado nas salas de aula, percebemos a necessidade de inserir práticas relacionadas aos 5As no cotidiano das aulas, pois notamos a ausência de várias delas. Algumas vezes, percebemos professores que não trabalhavam a respeito dessas questões e isso gerava grande impacto na vida escolar dos alunos.

No desenvolvimento do Projeto Integrador (PI), uma disciplina da matriz curricular do Curso de Pedagogia, desenvolvemos e aprofundamos questões socioemocionais que envolvem o desenvolvimento dos alunos. A partir desta experiência elaboramos propostas com subsídios que possibilitassem trabalhar com essas questões. Uma delas foi o Projeto Integrador desenvolvido no ano de 2023, chamado "Habitare-se". Neste projeto, criamos uma pesquisa focada no desenvolvimento socioemocional, visando fortalecer a autoestima, promover o autocuidado e estimular o autoconhecimento entre alunos e professores. Durante o processo, propusemos uma imersão que permitiu aos participantes (grande parte

deles estudantes de diferentes cursos do Unifatea) vivenciarem uma experiência profundamente significativa e memorável.

Durante a experiência do projeto, os participantes - graduandos - tiveram a oportunidade de se envolver em dinâmicas que os levaram a refletir sobre seu passado, se reconectar consigo mesmos e descobrir qualidades que talvez não reconhecessem anteriormente. As atividades foram planejadas pelo grupo de graduandas em Pedagogia ao longo do semestre e aplicadas em uma noite de culminância do Projeto, em que participaram vários estudantes do Centro Universitário.

Foi verdadeiramente um momento único, marcado por muitas emoções, no qual muitos graduandos saíram com uma perspectiva renovada sobre si mesmos. Este projeto teve um impacto significativo para aqueles que puderam participar, como evidenciado pelos feedbacks positivos e emocionantes compartilhados nas caixinhas de desabafo ao final, onde muitas pessoas puderam relembrar situações da infância que impactaram seu desenvolvimento e assim reviveram momentos de alegrias, tristezas, perdas ou superações.

O desdobramento desse estudo culminou na criação de um e-book, contendo atividades interativas e dinâmicas destinadas a crianças na faixa etária de 3 a 7 anos, adequadas para a educação infantil e o início dos anos iniciais do ensino fundamental. Foi desenvolvida uma página no Instagram denominada "Habitare-se" para divulgar os encontros realizados no Unifatea, oferecendo mensagens inspiradoras, informativas e coletando dados por meio de enquetes, ampliando, assim, a visibilidade e o alcance da proposta.

Nesse sentido e considerando as problematizações:

- Os professores trabalham de forma significativa o autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, autocuidado e autoestima âmbito escolar?

- Se trabalham, essas didáticas estão sendo efetivamente significativas para o desenvolvimento integral do aluno?

- Se colocadas em prática, quais os resultados coletados em relação ao desempenho dos alunos?

Surge o problema que orienta esta pesquisa, a saber:

- Os professores que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalham autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, autocuidado e autoestima no âmbito escolar? Se sim, como?

A partir desse problema de pesquisa, definiu-se como objetivo geral:

- Investigar se e como os professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental trabalham os 5 As (autoconhecimento, auto-

controle, autoconfiança, autocuidado e autoestima) em sala de aula.

Como objetivos específicos estabelece-se:

- Compreender o que os professores pensam e entendem sobre a prática de atividades que envolvem essa temática.

- Investigar que atividades são desenvolvidas pelos professores no trabalho com essa temática.

- Compreender os limites e as possibilidades de trabalho com esta temática na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A seguir, são apresentadas a fundamentação teórica que orientou este estudo, o percurso metodológico, os resultados e suas discussões e as conclusões alcançadas.

2. POR UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Discutir sobre o desenvolvimento socioemocional das crianças no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental é um grande desafio e uma necessidade. Desafio, porque se apresenta como um tema que não compõem os diferentes componentes curriculares considerados "tradicionais" no ensino, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História ou Geografia. Necessidade, pois se relaciona diretamente com a missão da escola: formar o cidadão de forma integral, direcionado ao desenvolvimento de competências e habilidades que se encontram entrelaçadas de forma interdisciplinar com todos os componentes curriculares.

Nesse sentido, apresentamos uma discussão sobre o documento que orienta as práticas curriculares no Brasil, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (Brasil,2018), no que diz respeito às proposições das competências gerais, que deverão ser desenvolvidas em todas as escolas ao longo da Educação Básica, ou seja, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A perspectiva que se aponta é a da constituição interdisciplinar do currículo e das práticas educativas, como o apontado por Souza, Dias, Chamon e Fazenda (2021). Nela, as ações dos professores encontram eco na proposta educativa da escola e no desenvolvimento das crianças, compreendendo que todos os aspectos do desenvolvimento e da ação educativa são interdependentes e interrelacionais. A figura 1 apresenta uma síntese dessas competências gerais.

Figura 1 – Competências Gerais propostas pela BNCC

Fonte: Adaptado da BNCC (Brasil, 2018)

Em seu texto introdutório, a BNCC (Brasil, 2018) anuncia, entre as competências gerais, a de número 8, que se propõe a "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas" (Brasil, 2018, p. 10).

Ao mesmo tempo, a competência de número 9 oferece a seguinte proposta "Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização das diversidades de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza" (Brasil, 2018, p. 10).

Por fim, a competência de número 10 orienta o trabalho educativo na Educação Básica para "Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidades, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários" (Brasil, 2018, p. 10).

Analisar essas três competências exige do professor que atua na Educação Básica, a incorporação de temas e proposições no cotidiano de suas aulas, de forma que promovam o desenvolvimento das competências socioemocionais, ou seja, que se preocupem com o desenvolvimento dos 5As - autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, autocuidado e autoestima.

Além da orientação proposta pela BNCC (Brasil, 2018) para o trabalho com essas temáticas, estão os estudos empreendidos por Marin et.al. (2017), Jankauskas (2024), Chaves, Pinheiro, Haiashida (2022) e Caminha (2014), que discutem a importância do trabalho com a dimensão socioemocional nas práticas educativas desenvolvidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Marin et.al. (2017), fundamentadas em Fleury e Fleury (2001) e Casel (2003), competência socioemocional se refere a capacidade de incitar, integrar e colocar em prática os recursos, conhecimentos e habilidades socioemocionais e cognitivas aprendidos socialmente pelo indivíduo, frente a determina situação. As autoras elaboraram um mapa mental (figura 2) como forma de facilitar a compreensão sobre os conceitos e interação ao processo de desenvolvimento das competências socioemocionais.

Figura 2 – Mapa Mental sobre conceito e interação ao processo de desenvolvimento das competências socioemocionais

Fonte: Marin et.al. (2017, p.99)

Ainda em Marin et.al (2017, p.99) constata-se que a competência socioemocional é um construto complexo, que compreende outros conceitos, como o de habilidades, estando relacionados aos conceitos de inteligência emocional e desenvolvimento socioemocional.

Os estudos de Jankauskas (2024), por sua vez, afirmam que a prática pedagógica na Educação Infantil deve ser direcionada ao desenvolvimento das competências socioemocionais, com um elemento primordial para o desenvolvimento integral das crianças. Destaca que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) reconhece a premissa e reforça o conceito de que desenvolvimento socioemocional está intimamente conectado ao sucesso educacional e à formação do cidadão.

Segundo Jankauskas (2024), o processo de formação do aluno perpassa pelos conteúdos presentes em um currículo formal, explícito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e na Base Nacional Comum Curricular

(Brasil, 2018). Ambos, assim como a construção do projeto político-pedagógico da escola, devem englobar ações que, trabalhadas em conjunto com a comunidade e os educandos, possibilitam a formação integral do aluno, considerando as fases de desenvolvimento da criança, sua formação cognitiva, emocional e social. Assim, suas experiências emocionais influenciam de forma positiva ou negativa esse processo, contribuindo para a formação de cidadãos com ética e valores.

Na BNCC existem 5 (cinco) macro competências: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo, sendo subdivididas em 17 dezessete) competências. Esta organização vai além de uma sistematização baseada em conteúdos conceituais, mas já oferece, de forma explícita, possibilidades para que os professores e as escolas incorporem em sua ação educativa o trabalho para o desenvolvimento dessas competências.

No cotidiano escolar percebe-se, constantemente, situações que geram nos alunos desafios no sentido emocional, sendo assim, é necessário não desviar o foco das crianças, proporcionando aos educadores, adultos responsáveis, assumir o papel de mediador e formador de seres humanos, ao facilitar para o aluno o entendimento do seu sentimento.

> Para Fonte (2018, p.19) "Nas escolas devemos valorizar mais os sentimentos, aprendendo a lidar com eles, respeitando as diferenças, olhando o outro com carinho e não com impaciências ou desprezo, dia após dia, em pequenas ações, em exemplos reais e concretos" (Chaves, Pinheiro, Haiashida, 2022, p.4).

A partir do exposto, é necessário que os professores trabalhem e observem seus alunos em salas de aulas, dando ênfase a suas emoções e entendendo seus comportamentos, para que assim possa dar uma visibilidade maior. Com isso, conclui-se que é necessário trabalhar sobre as emoções em sala de aula, pois a partir desses estudos os alunos saberão como lidar com suas emoções, entender que temos nossas diferenças e que tudo bem não estar bem naquele devido momento. E que também entendam que tomos precisamos de afeto e que esses pequenos gestos nos fazem ser humanos melhores.

De acordo com as autoras,

> a escola pode ser também lugar para o desenvolvimento das emoções, muitas vezes, podendo ser trabalhado de forma mais específica, tendo um olhar holístico para seus alunos, ajudando-os assim, a caminhar respeitando as suas dificuldades e seus limites, dessa forma, as suas aptidões poderão ser ampliadas. Dessa forma, verificamos que podemos unir o emocional e o cognitivo no ambiente escolar, possibilitando, com isso, ao professor(a), explorar as potencialidades dos seus alunos (Chaves, Pinheiro, Haiashida, 2022, p.5).

Diariamente passamos por diversas emoções, mediante a fatos que acontecem no nosso dia a dia, e com isso somos cercados de sentimentos, muitas das vezes não sabemos como lidar. O exposto propõe a compreensão de que os professores tenham um olhar mais acolhedor a seus alunos, que possam auxili-

á-los nesse processo, e que juntos descubram o que cada um traz de melhor em si, conhecendo seus defeitos e sabendo como lidar com eles, mais também suas potencialidades.

De acordo com Jankauskas (2024), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) se integra com as competências socioemocionais, percebendo a necessidade de incentivar a potencialização das competências socioemocionais desde a infância, no início da vida escolar, superando o ensino tradicional, adicionando as características para fortalecer o desenvolvimento do aluno, auxiliando-o no processo de gerenciamento das emoções desde a infância, garantido que competências sejam fortalecidas no decorrer da vida e desenvolvimento do aluno.

Segundo Caminha (2014) as competências socioemocionais são muito necessárias para o desenvolvimento da criança, para potencializar o seu desenvolvimento pessoal, emocional e social como na vida escolar. Se o aluno possuir um socioemocional fortalecido desde a primeira infância, esse sujeito possuirá inteligência emocional fortalecida, estando preparado para lidar de forma equilibrada com as mais diversas situações do cotidiano.

> É fundamental que os currículos destinados à educação pré-escolar contemplem o desenvolvimento das competências socioemocionais e que os educadores se consciencializem da sua importância vital e criem um ambiente propício à sua implementação. (Vale, 2019, p.132).

Caminha (2014) ainda acredita que o desenvolvimento de competências socioemocionais durante o período em que estão na educação infantil é essencial por vários motivos. Inicialmente, porque é justamente na infância que as crianças estão mais abertas a todo o tipo de aprendizagem e não somente àquelas relacionadas aos conteúdos conceituais. Dessa forma, trabalhar com abordagens que permitam com que elas vivenciem e fortaleçam sua dimensão socioemocional seria essencial ao seu desenvolvimento. Para a autora, ainda, um segundo motivo seria o fato de que as crianças, no contexto da educação infantil, passam muitas horas nas escolas e creches, o que exige que os educadores tenham planejada toda a sua rotina, incluindo ações relacionadas ao cuidado, ao desenvolvimento e à aprendizagem. Realizar alternâncias de atividades e de vivências, é essencial neste processo. Por fim, para a autora, é justamente neste período em que os educadores podem trabalhar com as crianças a reflexão e a experiência a partir de seu comportamento e do comportamento do grupo, criando regras saudáveis de convivência, o que estimularia o crescimento social saudável das crianças.

Nesse sentido, de acordo com a Caminha (2014), é essencial integrar o fortalecimento das competências socioemocionais na educação infantil, ponderando ser essa fase da infância como um ciclo determinante para o desenvolvimento e potencialização das habilidades socioemocionais. As crianças são potencialmente receptivas a essas instruções, os professores executam um papel indispensável para criar um local que aprimore esse desenvolvimento. A autora também menciona sobre a importância de estimular essas habilidades desde a infância, sendo possível precaver adversidades no comportamento, proporcionando a essas crianças um desenvolvimento saudável, sugerindo que a educação

infantil seja um ambiente não só de conhecimento cognitivo, mas sim um ambiente com relações interpessoais saudáveis, onde os as emoções e os comportamentos são validados.

Ao mesmo tempo, é importante considerar que o papel da criança no contexto de seu desenvolvimento educativo é o de protagonista, o que, para Souza, Silva e Ribeiro (2022, p. 92) "passa a ter maior relevância oportunizar possibilidades de sua participação, para que possuam um papel ativo enquanto sujeitos de seu grupo e de seu espaço de pertencimento, inclusive reforçando com a escola e seus professores relações de identificação e pertença".

Dessa forma, é possível compreender o quanto trabalhar com temas relacionados aos 5As é extremamente necessário no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Este é um período crucial no desenvolvimento das crianças e, portanto, oferecer condições para que elas vivenciem práticas e experiências que as fortaleçam, encorajem e as formem em suas individualidades e em seu grupo social é de estrema relevância no processo educativo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se constituiu a partir de uma perspectiva qualitativa. Segundo Minayo (2017, p. 2), "a abordagem qualitativa não está isenta de parâmetros e normas que possam dar lhe status de cientificidade". Ao contrário: os critérios estabelecidos para a definição do contexto da pesquisa, período de sua realização, estabelecimento dos participantes e dos procedimentos para coleta e análise de dados são importantes para a compreensão do que se deseja investigar.

Bussolotti e Souza (2021, p. 02), por sua vez, acreditam que nas pesquisas qualitativas

> os elementos da vida social adquirem significados para diferentes grupos, o que está relacionado com a forma como as pessoas compreendem as situações, os contextos e a estrutura do processo comunicativo, o que, obviamente, está relacionado à formação dessas pessoas, à sua cultura e aos seu universo de valores.

Os participantes deste estudo foram 50 professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, que estavam atuando no momento da realização da pesquisa, ou seja, no ano de 2024.

Como instrumento para a coleta de dados, determinou-se o uso do questionário. De acordo com Lakatos e Marconi (2014), o questionário é um instrumento de pesquisa essencial para coletar dados de forma padronizada e quantificável. Ele ajuda na identificação de tendências, padrões e feedbacks sobre um determinado tema ou tópico. O instrumento de coleta de dados está organizado em duas partes, uma a respeito do perfil dos participantes, e a outra como forma de atender ao problema e objetivos de pesquisa. O questionário é constituído de dezesseis questões, sendo doze questões fechadas e 4 abertas, apresentadas a seguir:

- Relacione a sua idade na caixa
- Assinale o gênero com o qual se identifica
- Indique sua formação (Graduação)
- Escolha a instituição em que trabalha
- Indique sua pós-Graduação
- Registre a cidade em que leciona:
- Informe a modalidade em que atua:
- Informe há quanto tempo é professor:
- Você trabalha essas habilidades dos 5As em sala de aula?
- Se sim, como trabalha? Quais atividades voltadas ao tema envolvendo: autoestima, autoconhecimento, autoregulação, autocuidado, autoconfiança você inclui em sua rotina?
- Quanto tempo em uma aula ou quantas aulas em média por semana são utilizadas para essas atividades?
- Você acha importante trabalhar essas questões socioemocionais em sala de aula?
- Em alguma situação você precisou usar os 5 As (autoestima, autoconhecimento, autoregulação, autocuidado, autoconfiança) em sala de aula? Se sim, conte-nos um pouco.
- Em algum momento já teve interesse em aprender ou se aprofundar sobre esse tema de desenvolvimento se habilidades socioemocionais?
- A respeito do tema, acha que esse método pode contribuir na vida das crianças e em sua vida adulta?
- Se sua reposta foi sim, de que forma você acredita que possa contribuir?

De acordo com Faleiros (2016), os questionários, enviados de forma online, tem sido uma estratégia muito utilizada em pesquisas, por viabilizar a disseminação das pesquisas. As respostas das questões abertas estão apresentadas entre aspas, a cópia é fiel ao que consta no Google Forms.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFATEA, pelo Parecer CAEE nº 83906324.4.00005431 e está cadastrado na Plataforma Brasil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os dados coletados, afirma-se que o maior público de participantes é feminino, 45 participantes assinalaram feminino e 5 registraram masculino. Neste caso, há a coincidência do público feminino no exercício da docência. Dos docentes que responderam ao questionário 43 atuam em municípios do interior do Estado de São Paulo, no Vale do Paraíba, 2 mencionaram residir em Senhor do Bonfim, município do Estado da Bahia.

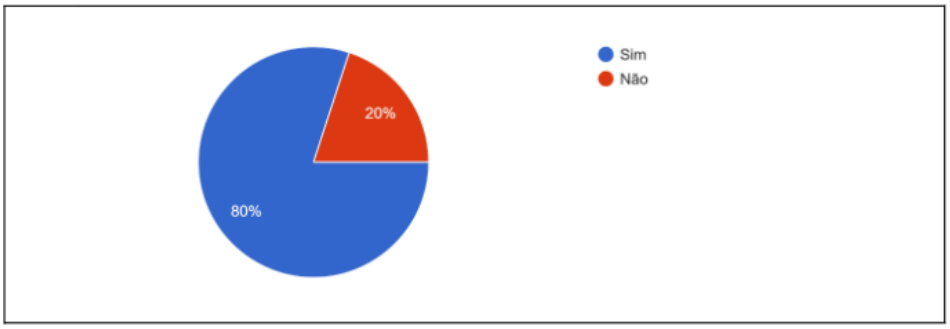
Os dados da pesquisa indicam que a faixa etária dos participantes está equilibrada entre 31 a 40 anos e 41 a 50 anos. Em relação à formação acadêmica, observa-se que 39 dos participantes possuem formação em Pedagogia, enquanto 4 têm formação em Letras, Artes visuais sendo 1, Educação física 2, Matemática 1, pós graduação em psicopedagogia 1, Licenciatura em Música 1, Normal superior 1 e Licenciatura em Matemática 1. Destaca também a presença de profissionais com pós-graduação em diversas áreas, sendo a Psicopedagogia a que mais se destaca com 5 assimilações.

Quanto à atuação profissional, 30 dos professores que responderam ao questionário trabalham no setor público, enquanto 22 atuam em escolas privadas. Apenas 2 preferiram não informar seu vínculo. No sentido de localização, 18 lecionam na cidade de Cruzeiro, 3 em Canas, 8 em Cachoeira Paulista, 4 em cunha, 3 em Lorena, 3 em Guaratinguetá, 4 em Taubaté, 4 em Senhor do Bonfim, 1 em Lavrinhas, e 1 em Caçapava. A distribuição por etapas de ensino mostra que 23 atuam na Educação Infantil e outros 23 no Ensino Fundamental anos iniciais, o que atende inicialmente aos objetivos da pesquisa, entretanto, a pesquisa abrangeu profissionais de outras modalidades como: 2 de Educação de Jovens e Adultos, 1 de Sala de recursos multifuncionais, 1 de Ensino Fundamental 2, 1 de pré-vestibular, e 1 de Biblioteca.

Sobre o tempo de experiência docente, 1 dos participantes está na profissão há até 1 ano, enquanto possuem mais de 2 anos de atuação, 8 possuem mais de 3 anos de atuação2 possuem mais de 5 anos de atuação, 3 possuem mais de 6 anos de atuação, 1 possuem mais de 7 anos de atuação, 2 possuem mais de 8 anos de atuação, 4 possuem mais de 10 anos de atuação,1 possui mais de 12 anos de atuação, 2 possuem mais de 13 anos de atuação, 1 possui mais de 14 anos de atuação, 4 possuem mais de 15anos de atuação, 3 possuem mais de 16 anos de atuação, 2 possuem mais de 18 anos de atuação, 5 possuem mais de 20 anos de atuação, 1 possui mais de 21 anos de atuação, 1 possui mais de 23 anos de atuação, 4 possuem mais de 25 anos de atuação, demonstrando uma diversificada em relação ao tempo de carreira.

Entre os professores que participaram desta pesquisa 40 (80%) afirmaram realizar práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos 5As e 10 (20%) assinalaram não realizar este tipo de atividade.

Figura 3- Docentes que realizam práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos 5As em sala de aula



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

A prática pedagógica voltada, também, para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais coadunam com a citação a seguir.

> A relação professor-aluno na Educação Infantil vai além da transmissão de conteúdos, ela é a base para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas que moldarão a trajetória educacional e pessoal das crianças. Um ambiente educacional rico em interações positivas promove a construção de relações saudáveis entre professores e alunos, resultando em uma experiência educacional mais significativa e duradoura. Essa parceria contribui não apenas para o crescimento individual das crianças, mas também para a construção de uma base sólida para o futuro desenvolvimento acadêmico e social (Jankauskas, 2024, p.7).

Segundo Jankauskas (2024), a relação professor-aluno é um fator decisivo para o desenvolvimento socioemocional das crianças, principalmente na Educação Infantil, a fase em que a base para o crescimento emocional e social são construídas. O trecho destaca também que a interação entre professor e aluno vai muito além da transmissão de conteúdos escolares, sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais que terão reflexos não só no desempenho escolar, mas também na formação de um indivíduo emocionalmente equilibrado e socialmente competente.

Aos professores que assinalaram que desenvolvem a prática pedagógica voltada inclusive para o desenvolvimento dos 5As foi solicitado que registrassem a(s) atividade(s) realizadas. Quatro professores dos 40 que afirmaram desenvolver atividades relacionadas aos 5As não responderam a esta questão.

Alguns professores responderam essa questão apenas com uma palavra ou uma frase pequena, relacionadas a alguma estratégia ou metodologia de ensino mais genérica, como pode ser observado a seguir:

> Dinâmicas (P1)
> Projeto anual- Emoções (P5)
> Trabalho com projetos envolvendo essas atividades (P6)
> Alimentação, consumo excessivo de produtos, você sabia (P7)
> Através de Projetos direcionados semanalmente. (P8)
> Roda de conversa e histórias e no convívio diário (P12)
> Trabalho com o livro didático Convivência. (P13)
> Roda de conversa, leitura, jogos e brincadeiras (P15)
> Em todos os momentos (P16)
> Reservo 50 minutos para compartilhar sobre Empatia, Comportamento e etc (P18)
> Roda de conversa; Leitura compartilhada com textos reflexivos entre outras atividades (P22)
> Através de músicas, atividades lúdicas, brincadeiras, histórias e vídeos." (P26)
> Atividades e dinâmicas práticas que colaboram para trabalhar os socioemocionais (P35)
> Grupos produtivos, atividades direcionadas a desafios em equipes de trabalho entre outras. (P42)

Quatro professores, ao invés de descreverem a atividade realizada, responderam palavras que remetem a nomenclatura dos 5As:

> Autocuidado (P11)
> Autoestima – autoconfiança (P23)
> Autonomia, regras, valorizar as conquistas. (P24)
> Trabalhar empatia (P38)

Três professores, no entanto, mencionaram que trabalham atividades relacionadas à arte quando abordam temas relacionados aos 5As:

> Autoestima e autoconhecimento quando falamos do belo e estética na Arte onde mostrando que é relativo e cada um em a sua beleza. Autocuidado, autorregulação quando há algum conflito entre debates e opiniões para saberem discutir saudavelmente e assim ter autoconfiança em expressar suas opiniões (P2)
>
> Sou professora de Literatura e Musicalização infantil. Esses temas estão integrados em minhas propostas com as crianças de maneira lúdica. Busco personagens que tratam da autoestima, faço atividades de expressão corporal que priorizem autoconhecimento e autocuidado, apresento propostas musicais que promovem autoconfiança e autorregulação. (P4)
>
> Sou educador musical e musicoterapeuta. Quase que o tempo todo os 5As estão presentes em minhas atividades, uma vez que a música ativa áreas do cérebro diretamente ligadas. (P25)

Cinco professores apontaram que trabalham com os 5As em atividades relacionadas à leitura:

> Abordando fábulas e discutindo, releitura de obras, possibilitando ao aluno concentrar, analisar, perceber e principalmente trabalhar sua autoconfiança, autocuidado (P9)
>
> Trabalho em uma escola de período integral, lá nos temos oficinas e uma delas é valores e virtudes, onde buscamos entender qual a maior dificuldade da sala nesse tema e trabalhamos atividades que façam sentido para as crianças no momento. Por exemplo trabalho muito com o livro: o monstro das cores, a coleção de quando me sinto, que fala das emoções que podemos sentir também. Nossa biblioteca é bem rica, então sempre faço buscas lá. (P19)
>
> Na escola em que atuo utilizamos o programa UM POR TODOS POR UM da Turma da Mônica e CGU. (P20)
>
> Trabalhamos com projetos de leitura interdisciplinar a cada bimestre, desenvolvendo propostas alinhadas ao interesse e às necessidades da turma. Acreditamos que as 5As são fundamentais para a formação integral e social de cada criança. Nossa rotina é estruturada em momentos de interação e atividades que promovem esse aprendizado. (P28)
>
> Hora da leitura, com livros que trabalham esses temas. Momento do autocuidado: lavar as mãos, escovar os dentes após o lanche (fazem parte da rotina); trabalhando a questão do ajudante do dia, o aluno se reconhece capaz e útil, entre outras maneiras (P43)

Ao refletir sobre as afirmações desses professores, é possível compreender que os 5As estão inseridos dentro de suas atividades de ensino, relacionadas ao componente curricular e ao campo de experiência prevista na educação infantil. As atividades de arte e leitura são presença diária na rotina desta modalidade de

ensino, o que sugere que esses professores já incorporaram o trabalho com esta temática em sua ação educativa.

O mesmo pode ser observado nas narrativas de três professoras, ao descreverem que trabalham com essa temática com jogos e brincadeiras, atividades estruturantes da Educação Infantil:

> Trabalho com lúdico, pois acredito que dessa forma é a melhor para que as crianças aprendam, as vezes quando a conflitos que prejudiquem os o desenvolvimento dos 5As coloco a criança como exemplo e crio desafios para que isso se desenvolva. (P21)
>
> Por meio de contextos investigativos, brincadeiras, jogos e músicas, as crianças têm a oportunidade de protagonizar descobertas sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Uma das atividades que valoriza a autoestima é a "Caixa Secreta," que contém um espelho. Em uma roda de conversa, a professora conta uma narrativa ressaltando que dentro da caixa está a criança mais especial, linda e inteligente. Ao olhar para o espelho, a criança se alegra ao ver seu próprio reflexo. (P30)
>
> Distribuindo estrelas de papel para as crianças e peço que elas escrevam uma qualidade sobre si mesmas. Depois disso, elas compartilham com o grupo e colam as estrelas em um mural da sala. Isso ajuda fortalecer a autoestima e promovendo empatia e socialização. (P37)

Sob a mesma perspectiva, sete professores descreveram como trabalham com os 5As em suas aulas, considerando o contexto diário, presente na rotina da sala de aula, como pode ser observado a seguir:

> Reforçando o quanto são capazes, fazendo elogios toda vez que superam alguma dificuldade, conversando... fazendo que reflitam sobre as atitudes e comportamentos. A importância de respirar, e pensar antes de ter qualquer reação tanto feliz, triste ou bravo. Porque cada atitude tem uma consequência. Sempre iniciar a aula com um feliz dia, feliz tarde e boa aula. Fazendo com que se sintam amados e bem vindos. Observa-los com atenção, amor e carinho para ter a sensibilidade de perceber o dia que não estiverem bem. Conversar com eles para que tenham a mesma sensibilidade e empatia. (P10)
>
> Trabalho seguindo a BNCC, no Campo de experiência Eu e o Outro. Os 5 as fazem parte da nossa rotina diária, atividades de socialização tão necessárias na Educação Infantil abordam esses temas de forma que se a criança aprende a se autorregular, ela se adapta, ela adquire autoconfiança, que consequentemente gera autocuidado e autoestima nas crianças. (P14)
>
> Em diversos momentos da rotina diária dos alunos, como: escolha de materiais para brincar; espaço para a criança expressar seus sentimentos, desenhando ou falando; aprendendo a esperar sua vez nas brincadeiras; expressando-se nas rodas de conversa; participando de jogos coletivos. (P27)
>
> A autorregulação é promovida diariamente nas interações e no convívio, especialmente na resolução de conflitos e no compartilhamento de materiais. Esses momentos são essenciais para que as crianças recebam orientações das professoras, ajudando-as a responder de forma consciente e respeitosa. Além disso, realizamos exercícios de respiração e cantamos músicas que promovem o relaxamento. (P31)
>
> O autoconhecimento é estimulado por meio de contextos investigativos e atividades diárias que permitem às crianças compreenderem melhor a si mesmas e o impacto de suas ações no mundo. Um exemplo são as atividades de pintura compartilhada, onde as crianças expressam seus sentimentos e conhecimentos por meio da arte. (P32)

> Trabalho diariamente com as crianças sobre a autoestima, principalmente mediante aos conflitos em sala de aula, que geralmente acabam afetando a autoestima da criança. (P36)
>
> No dia a dia valorizo meus alunos, mostro que são capazes de realizar tudo que desejam. Na minha aula não existe a frase: "Eu não sei!", mas sim "Eu vou tentar fazer, vou me esforçar, vou conseguir". Cada conquista é motivo de comemoração. Cobro capricho na escrita, cuidado com o caderno e com material. Elogio sempre quando cumpre esses combinados. (P38)

Esses professores descreveram como ocorre o trabalho e como refletem sobre ele e sobre a importância desta temática no dia a dia da escola e de suas práticas.

De acordo com as respostas dos professores, o trabalho em sala de aula com o tema 5As é introduzido de forma criativa e lúdica nas práticas pedagógicas, com relevância nos lugares que sejam voltados para a educação infantil e o ensino fundamental. Sendo assim com a execução dessas atividades como rodas de conversa, projetos de leitura, brincadeiras e músicas, os educadores acabam fortalecendo o desenvolvimento do socioemocional, que são importantes para a formação dos alunos.

Nota-se que os professores usam livros e histórias que trabalham os temas de autoestima e autoconfiança, incentivando as crianças a fazerem uma reflexão sobre as suas emoções como também a aprender a ter uma comunicação saudável. Essas atividades como dinâmicas de respiração, resolução de conflitos e expressão corporal são usadas para fortalecer a autorregulação e o autocuidado. O que também se destaca são as propostas que incentivam a empatia, o respeito e a autonomia dos alunos, fazendo com que eles possam se conhecerem melhor, aumentar a confiança nas suas capacidades, desenvolvendo também o autocuidado com o seu corpo e suas próprias emoções.

Em resumo, percebe-se que essas práticas pedagógicas, promovem de forma assertiva a inclusão dos 5As, contribuindo com o desenvolvimento de sujeitos para que sejam seguros, com o socioemocional fortalecido estando preparados para conseguirem lidar de forma inteligente com os desafios da vida.

Considerando que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais acontece ao longo da vida, no cotidiano; os professores, aqueles que afirmaram desenvolver atividades para este fim, assinalaram a frequência desta atividade. Cinco professores disseram que trabalham diariamente com o assunto, seis professores, duas vezes na semana e dois professores, três vezes na semana. Outros professores assinalaram esse marco temporal de forma mais subjetiva, como pode ser observado a seguir:

> Pequenos momentos que podem ocorrer de forma pessoal ou ao grupo (P4)
>
> E de acordo com as atividades e o grau de dificuldades e superações, vão recebendo elogios e reforçando o quanto são capazes. E que conseguem! (P11)
>
> Não tem tempo disponibilizado, conforme a aula vai acontecendo, situações forem acontecendo, vou colocando em prática. Durante a permanência das crianças na creche" (P12)
>
> Durante toda a semana, em todo momento que contribu-

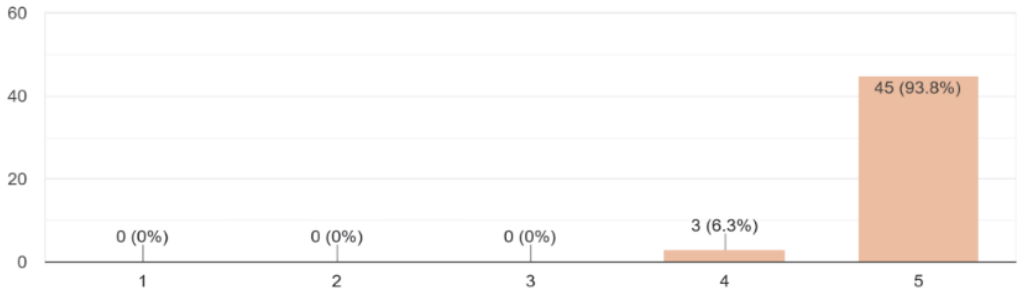
> ímos para o seu desenvolvimento social e afetivo. (P14)
> Uso o tempo todo, procuro estimular a autoestima (P17)
> Depende do contexto, geralmente cada dia trabalhamos um tema ou contexto, dado que a educação infantil tem toda uma rotina diária. (P28)

Fortalecer, junto aos educadores que atuam nas diversas fases do desenvolvimento infantil, a compreensão sobre a importância de consolidar o aspecto emocional das crianças, reforça como a construção desses elementos influencia diretamente no ser humano que elas se tornarão.

> A educação de infância surge como uma importante estratégia de prevenção ao ajudar as crianças a desenvolver com segurança as suas competências sociais e emocionais. Por seu lado os educadores devem estar conscientes da importância da competência social e dos comportamentos interpessoais como requisito essencial para uma boa adaptação da criança, tanto no presente, como no seu desenvolvimento futuro (Vale,2009, p.1).

Quando questionados sobre o quanto percebem como importante a realização de práticas pedagógicas socioemocionais na escola, em uma escola de 1 a 5, 45 professores responderam 5 e 3 responderam 4 (figura 4).

Figura 4 - Práticas Pedagógicas Socioemocionais



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

No cotidiano escolar, os educadores enfrentam diversas situações desafiadoras, muitas das quais não podem ser antecipadas ou padronizadas, já que envolvem reações emocionais únicas dos alunos. Diante desses casos, observa-se a necessidade de intervenções que empreguem práticas pedagógicas emocionais como recurso para a mediação e resolução de conflitos.

Essas práticas visam promover um ambiente de acolhimento e compreensão, no qual as emoções dos alunos são valorizadas e trabalhadas de forma construtiva. Assim, os educadores não apenas auxiliam os estudantes a lidar com suas emoções, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a convivência e o aprendizado.

Os participantes foram convidados a escreverem sobre situações em que tenha sido necessário desenvolver alguma atividade relacionada aos 5 As em sua prática educativa. Vários professores relataram que acreditam que seja importante desenvolver atividades dessa natureza sempre, como apresentado a seguir:

> Sempre. Aproveito o momento da contração de histórias para formar o ser humano (P1)
>
> Diariamente na sala de aula algum ponto dos 5As acabamos usando. (P3)
>
> Na Educação Infantil essas questões estão presentes o tempo todo, tanto com as crianças, quanto em relação ao professor. (P5)
>
> Sim, todos os dias devido a realidade que muitos alunos vivenciam" (P6)
>
> Sim, constantemente uso em sala de aula, e de forma mais efetiva na mediação de conflitos entre os alunos. (P8)
>
> Acredito que devido a realidade da sala de aula precisamos constantemente trabalhar com esses 5 AS. (P11)
>
> Uso sempre e sinto o quanto é importante para eles. (P22)
>
> Sim. Autoregulação é algo que faço todo dia. Peço para que levantem a mão antes de falar, respeitar o momento do próximo, esperar pela sua vez. Respeitar o ambiente de sala de aula, que é um lugar onde dividimos um espaço com outras pessoas e precisamos saber respeitar. (P23)
>
> Diariamente, pois trabalho numa turma de Maternal 1. São dezessete crianças de 2 a 3 anos em constante desenvolvimento, aprendendo a lidar com suas ações e emoções, curiosas e repletas de desejo de descobrir novas experiências, sensações e vivências. As 5 As estão presente na nossa rotina em alternados momentos desde a chegada, a roda de conversa, as propostas, resolução de conflitos, etc. (P31)

Outros professores relataram ser importante atividades dessa natureza em situações específicas, como é o caso dos relatos destacados a seguir:

> Sim, todos os dias, esses as são trabalhados em sala de aula. Nos momentos de indisciplina, quando conversamos sobre melhorar o comportamento. Em casos de bullyng, para conscientizar que não é legal essa prática. Entre outros. (P2)
>
> Autorregulação, para auxiliar os alunos que apresentam agressividade ou agitação em excesso. (P7)
>
> Dinâmicas, apostila, jogos, questionário (P9)
>
> Sim. Em momentos de quebra de rotina com alunos com deficiências (autorregulação), depois de bullying (autoestima), em situações de luto (autoconfiança para seguir), etc (P10)
>
> Em conversas com os alunos, exemplo quando acontece algum tipo de exclusão, ou bullying. (P13)
>
> Sim. Tem alunos com a autoestima muito baixa, que sempre reforça que não consegue. Porém, toda vez que ouço dizendo, falo o contrário. E digo o quanto é importante que ele(a) acredite em si mesmo. (P14)
>
> Normalmente quando recebemos crianças carentes em todos os seus aspectos. (P17)
>
> Na aplicação de conteúdos. Dependendo das ações e atitudes (P19)
>
> Sim, quando percebi que uma aluna estava sendo afetada com comentários idiotas sobre a sua aparência. (P20)
>
> Devido a pandemia é perceptível que ficou uma defasagem no ensino. No entanto, atualmente os adolescentes também enfrentam muita dificuldade com autoconfiança e autoestima. Por isso, faz-se tão necessário trabalhar o autocuidado e o autoconhecimento. Só assim é possível ajudar os alunos a buscar caminhos para vencerem suas barreiras. Eu fiz um projeto do livro Extraordinário, no qual foi possível trabalhar os 5As. (P25)

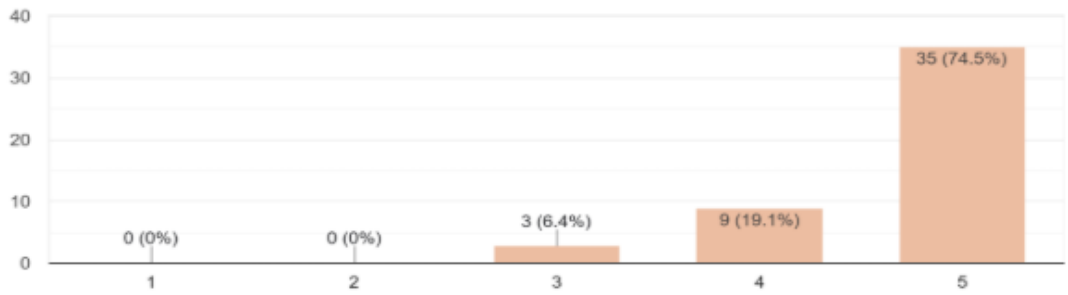
Alguns professores descreveram situações específicas, vivenciadas com alunos:

> Sim, a aluna não queria fazer minha aula porque estava com medo de perder e os amigos brigarem com ela, então criei um desafio com caminhos para que ela vencesse, e deu certo a autoestima e autoconfiança dela melhorou muito após o desafio. (P24)
>
> Sim, uma aluna que perdeu a mãe, e depois de uma semana perdeu o pai, foi criada por uma tia que a colocava pra baixo, negou o ensino a ele com a ajuda do conselho tutelar, conseguimos dar um novo sentido para essa menina. (P26)
>
> Em um dado ano, tive um aluno que era "a rapa de tacho" e a família o tratava como um eterno bebê. Fiz um trabalho intenso para que a mãe, principalmente, entendesse que o vocabulário que ela usava e pior que a fralda seria um problema para ele na pré-escola, pois seria uma escola com diferentes idades e que o filho era uma criança graças à Deus normal e que não merecia passar por essa situação vexatória. A vitória veio quando voltamos do recesso! No portão da sala ele pegou minha mão e me levou até o banheiro e fez o uso do mesmo sozinho e sem fralda, todo orgulhoso. (P27)
>
> Sim, tive um aluno que se sentia triste por ter um ressecamento extremo na pele, ele ficava com vergonha dessa condição, conversei com ele e fui fazendo ele reconhecer suas inúmeras qualidades e perceber que ele era importante e especial para seus coleguinhas... (P43)

Ao analisar os 38 relatos dos participantes, foi possível observar o quanto os professores precisaram trabalhar de forma intencional os elementos presentes nos 5 As, ainda que não tenham se preparado para isso. Autorregulação foi um elemento que apareceu em diversos relatos, assim como autoconfiança e autoestima. Educadores que mencionaram que tiveram que lidar com alunos tristes, com baixa autoestima, com crises, com sentimentos de inferioridade e com conflitos entre as crianças. Ao mesmo tempo nas próprias narrativas, mencionaram o quanto sua ação pode transformar o comportamento e a visão das crianças durante esse tempo.

Outra questão feita aos participantes questionava se eles possuíam interesse em continuar refletindo sobre esta temática, em uma escala de 1 a 5, conforme está demonstrado na figura 5.

Figura 5 – Interesse em aprender ou se aprofundar sobre esse tema de desenvolvimento de habilidades socioemocionais



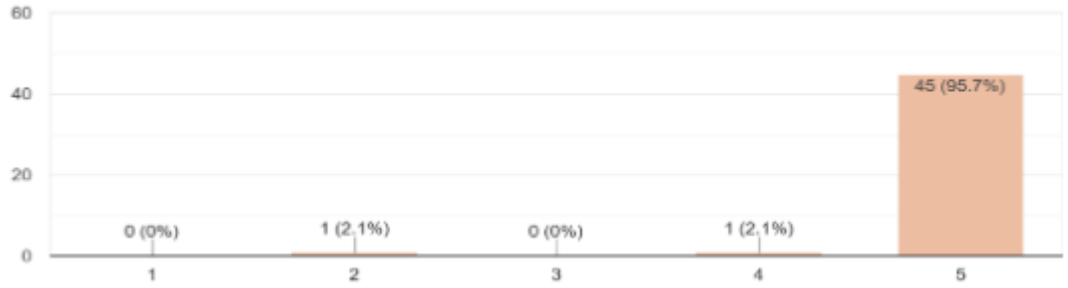
Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Foi possível observar que 35 professores assinalaram 5 para a necessidade de continuar a aprender sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, 9 deram nota 4 e 3 deram nota 3, em uma escala de 1 a 5.

Esses resultados sugerem que os professores também percebem que a formação continuada é um processo essencial no cotidiano dos profissionais da educação. Manter o hábito de buscar conhecimento não apenas fortalece uma mente aberta, mas também promove o engajamento com as novas situações e desafios que surgem. Nesse contexto, tem se tornado cada vez mais frequente que os profissionais invistam no desenvolvimento de competências socioemocionais, reconhecendo sua importância para lidar com as demandas de um ambiente educacional dinâmico e em constante transformação. Esse aprimoramento permite uma atuação mais empática, resiliente e eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Outra reflexão apresentada para os professores foi questionando se eles acreditam que o trabalho com habilidades socioemocionais na infância possui impactos na vida adulta. 45 os respondentes afirmaram, em uma escala de 1 a 5, que sim, acreditam que este trabalho influencia no desenvolvimento (dando nota 5). Um respondente deu nota 4 e outro, nota 2 (figura 6). Esses resultados demonstram que grande parte dos professores compreende que o desenvolvimento infantil faz parte e tem consequências importantes no desenvolvimento integral da pessoa.

Figura 6 – Importância da contribuição desses métodos na vida das crianças e em sua vida adulta



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Por fim, solicitou-se aos professores que dessem uma opinião, fizessem algum comentário ou sugestão sobre o trabalho com práticas pedagógicas relacionadas aos 5 As. Vários professores relataram que acreditam que este tema é importante para o contexto da prática educativa na educação infantil, como pode ser observado a seguir:

> Acredito que seja um tema essencial para ser trabalhado em sala de aula. (P4)
>
> É bom para a vida! Emocional é tudo! (P6)
>
> Empoderamento do Aluno, Socialização, Conscientização, Atividades em Grupo. (P9)
>
> É muito gratificante quando trabalhamos esses temas e conseguimos ajudar um aluno (P13)
>
> Que todas as Escola e professores possam exercitar. (P16)
>
> É de extrema importância abordarmos esses temas sala de aula. Os alunos dos anos iniciais necessitam compreender sobre viver em socie-

> dade, lidar com seus sentimentos e emoções e se conhecer, compreender seu papel no mundo. (P17)
>
> Que cada vez mais se trabalha esse tema, principalmente nos dias de hoje. (P21)
>
> O uso dos "5 As" nas práticas pedagógicas contribui para formar indivíduos preparados para o mundo, com uma base emocional forte, relações sociais saudáveis e habilidades para enfrentar diferentes situações ao longo da vida. (P23)
>
> Achei interessante. Um assunto que se preocupa com o "ser" humano. Ele deve compreender sua importância e seu valor. Assim sua vida será próspera e feliz! (P29)
>
> São muito importantes tais práticas, como mencionado acima, pois valorizam a pessoa humana com suas características próprias e as torna mais fortes emocionalmente. (P31)
>
> Uma professora mencionou que acredita que este trabalho não é fácil de ser realizado: "Não é fácil. Principalmente por não ter um tempo somente para isso, um momento reservado para trabalhar todas essas habilidades e ter que trabalhar conforme for as situações vão acontecendo." (P10).
>
> Outros professores afirmaram que a roda de conversa é o momento oportuno na rotina para se trabalhar com este tema:
>
> roda de conversa é um bom momento para realizar essas atividades. (P2)
>
> Roda de Conversas (P12)
>
> Acho muito importante trabalhar durante a roda de conversa, disponibilizar um tempo para que eles possam expressar seus sentimentos, atividades com espelho pra que descrevam características positivas de si, lata das emoções (P22)

Como pode ser observado, os docentes deram inúmeras sugestões de trabalho a ser realizado nesse contexto, assim como apontaram a importância de sua inclusão no contexto da educação e dos anos iniciais do ensino fundamental.

A análise dos dados coletados evidencia uma crescente necessidade de trabalhar as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento emocional. Os profissionais que participaram do estudo destacaram que esse trabalho vai além dos métodos tradicionais, anteriormente considerados suficientes.

Atualmente, em uma sociedade marcada por avanços tecnológicos acelerados, rotinas intensas e pouco espaço para a atenção ao emocional, fortalecer as competências emocionais desde a infância se mostra essencial. Essa abordagem não apenas contribui para o equilíbrio emocional durante a infância, mas também se torna um recurso valioso para um desenvolvimento saudável ao longo da vida adulta e nas gerações futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os objetivos propostos de trabalhar as práticas socioemocionais em sala de aula, visando fortalecer a autoestima, promover o autocuidado e estimular o autoconhecimento entre alunos e professores, observamos que 80% dos docentes utilizam os 5 As em suas metodologias em sala de aula e que con-

sideram de extrema importância exercer o socioemocional das crianças por meio das atividades. E acreditam que deve ser trabalhado nas fases iniciais (Educação Infantil), para que desta forma não sofram problemas futuros e que tenham a garantindo assim uma infância saudável.

Há neste grupo 20% dos participantes, professores de diversas modalidades que não utilizam essas metodologias em sala de aula.

Analisando as escritas dos participantes sobre as atividades que já desenvolveram com os %as, as situações em que precisaram intervir com as crianças e o quanto acreditam ser necessário este trabalho, podemos inferir o quanto é importante incluir este tema no contexto da formação de professores, tanto na formação inicial, no curso de Pedagogia, quanto em práticas de formação continuada, ao longo da carreira. Como apontam os autores estudados ao longo deste trabalho, verificamos que este percurso envolve, também, o desenvolvimento profissional do professor ao longo da sua carreira, pois toca em elementos sensíveis do nosso próprio processo de desenvolvimento, pessoal e coletivo.

Sendo assim, levanta-se uma questão da necessidade de formações continuadas para esse público com o intuito de rever a importância de implementar em suas aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 25 de junho de 2020.

CAMINHA, Renato Maiato. Educar crianças: as bases de uma educação socioemocional. Um guia para pais, educadores e terapeutas. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

CHAVES, CAROLINE Martins; PINHEIRO, Hellen Lopes de Aquino; HAIASHIDA, Keila Andrade. A contribuição das competências socioemocionais para uma aprendizagem significativa. Ensino em perspectivas, v.3, n.1,p.1-11,2022. Acesso em: 9 de out. 2024.

FALEIROS, F. O uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 25, n. 4, e3880014, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&nrm=iso

JANKAUSKAS, R. M. B. Como você vai? desenvolvendo competências socioemocionais da educação infantil. Revista Científica-FESA. v.3, n.13, p. 119-131. jan. 2024.

MARIN, A. H. et.al. Competência Socioemocional: conceitos e instrumentos associados. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Rio de Janeiro. v.13 n.2. p. 92-103 jul./dez. 2017

MARIN, A. H. et.al. Competências socioemocionais no âmbito educacional: o projeto político pedagógico de uma escola pública de Porteiras, Numero regular: Estudos em Educação e Sociedade Ceará, v.4, n.1 (2024)

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

SOUZA, M.A.; BUSSOLOTTI, J.M. ANÁLISES DE ENTREVISTAS EM PESQUISAS QUALITATIVAS COM O SOFTWARE IRAMUTEQ . Revista Ciências Humanas, [S. l.], v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/811

SOUZA, M.A, SALGADO, P.A.D., CHAMON, E.A.Q., FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. Revista Portuguesa de Educação 2022, 35(1), 4-25 Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37471881001

SOUZA, M. A. de; SILVA, D. S.; RIBEIRO, S. L. S . A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 ANOS SOBRE APRENDER E BRINCAR NA ESCOLA. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 91–109, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i1.67992. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/67992.